

Hoje (8) já está disponível para consulta o lote multiexercício de restituição do IRPF, contemplando as restituições residuais referentes aos exercícios de 2008 a 2018. O crédito bancário para 134.720 contribuintes ocorrerá no próximo dia 15, totalizando R\$260 milhões. Desse total, mais de R\$122,49 milhões são destinados a contribuintes com prioridade, sendo 3.540 contribuintes idosos acima de 80 anos.

Gasto público ineficiente no Brasil gera perda de US\$ 68 bilhões por ano

Os gastos públicos ineficientes no Brasil geram prejuízos de US\$ 68 bilhões por ano ou 3,9% do PIB. É o que conclui estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Há ineficiências na alocação de recursos públicos e na forma de execução de programas e projetos, como compras governamentais, na gestão do funcionalismo público e nas transferências de recursos. O estudo sugere melhorar a gestão de investimento público, com prioridade a projetos de maior impacto fiscal e que ga-

ram o crescimento do país.

As recomendações incluem maiores investimentos em crianças em relação a idosos, aprimorar a gestão do funcionalismo público a partir de meritocracia e revisão de carreiras e salários, fortalecer os sistemas de compras públicas e criar mecanismos que assegurem as transferências de recursos para aqueles que realmente necessitam. O estudo também cita a necessidade de reforma da Previdência, pois o gasto no Brasil com previdência é, em termos relativos, o mais alto da região – gasta-se sete vezes

mais com a população mais velha que os mais jovens.

Se mantidos os níveis atuais de gastos, diz o BID, os sistemas de previdência poderiam aumentar dos atuais 40% do orçamento para 138% em 2065, inviabilizando o equilíbrio fiscal. No Brasil, os impostos diretos e os programas de transferências de renda às famílias reduzem a desigualdade em uma média de 8,3% contra 38%, em uma amostra de países desenvolvidos, embora o país gaste valores semelhantes em relação ao PIB. O Brasil também poderia melhorar indicadores de saúde,



O estudo sugere melhorar a gestão de investimento público, com prioridade a projetos de maior impacto fiscal e que garantam o crescimento do país.

gerando, por exemplo, um aumento na expectativa de vida no nascimento de 5,5 anos.

Outro ponto citado é que parte do gasto dos governos estaduais e municipais é financiado por meio de transferências

intergovernamentais – 49% das despesas totais ou 9,9% do PIB. O BID recomenda que um maior gasto por aluno seja acompanhado de medidas de resultado, como as provas do Pisa, assim como maior nível

de formação de professores e de ajuste salarial baseado no desempenho. Também cita que o setor de segurança absorve 3,7% dos orçamentos fiscais no Brasil, contra 3,3% de países da OCDE (ABR).

Anfavea: carro mexicano pode levar vantagem sobre produção nacional

Os carros mexicanos podem passar a competir com a produção brasileira, segundo avaliação da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Desde março, passou a vigorar o livre comércio para veículos automotivos leves, sem cobranças de taxas, entre o Brasil e o México. “Eles têm uma vantagem competitiva relevante. Com o livre comércio, eles podem ter uma vantagem em relação à produção local”, disse ontem (7) o presidente da entidade, Luiz Carlos Moraes, após apresentação do balanço do setor.

Um estudo encomendado pela Anfavea à consultoria PwC mostrou que um carro mexicano pode ser vendido no Brasil com um valor menor do que um produzido aqui. Os veículos fabricados no México custam quase 18% menos do que os feitos no Brasil. Assim, mesmo



Os carros mexicanos podem passar a competir com a produção brasileira, segundo a Anfavea.

com os custos de importação, pode ser mais barato um carro mexicano do que um veículo nacional semelhante. Entre os gastos que criam a diferença dos custos de produção estão as despesas com material e os custos burocráticos e tributários.

Para o presidente da Anfavea, “como nós temos uma indústria muito grande no Brasil, uma capacidade de produção de 3 milhões, nós temos que cuidar das produções locais, dos empregos locais”, acrescentou Moraes sobre a necessidade de

atenção ao setor com a mudança da relação comercial entre os dois países. Para este ano, a Anfavea estima um crescimento nas vendas e na produção de 11%.

Nos primeiros quatro meses do ano, foram produzidos 965,4 mil veículos, uma retração de -0,1% em relação aos 965,9 mil fabricados de janeiro a abril de 2018. As vendas totalizaram 839,5 mil unidades no acumulado dos primeiros quatro meses do ano, uma alta de 10,1% em relação ao mesmo período do ano passado. As exportações, no entanto, têm sofrido com os impactos da crise na Argentina, que chegou a ser destino de 70% dos veículos brasileiros enviados ao exterior. Segundo Moraes, as montadoras vêm buscando outros parceiros comerciais para escoar a produção que era vendida no país vizinho (ABR).

Bolsonaro assina decreto que flexibiliza porte de armas



O decreto ainda aumenta o número de cartuchos que donos de armas podem comprar.

O presidente Jair Bolsonaro assinou ontem (7) um decreto que flexibiliza as regras para porte de arma. De acordo com o texto, colecionadores, atiradores e caçadores poderão transitar com armamento já carregado, assim como praças das Forças Armadas com 10 anos ou mais de experiência. Além disso, proprietários rurais poderão portar armas em todo o perímetro de suas fazendas - hoje a permissão vale apenas para a residência.

O decreto ainda aumenta o número de cartuchos que donos de armas podem comprar por ano de 50 para mil. “Nosso decreto não é um projeto de segurança pública. É, no nosso entendimento, algo mais importante. É um direito individual

daquele que, porventura, queira ter uma arma de fogo, buscar a posse, respeitando alguns requisitos”, disse Bolsonaro.

Em janeiro passado, o presidente já havia assinado um decreto que flexibiliza a posse de armas dentro de propriedades privadas. Pelas novas regras, todas as pessoas que vivem em cidades com taxas de homicídio superiores a 10 para cada 100 mil habitantes têm a possibilidade de possuir armamentos em casa, desde que respeitados alguns requisitos, como a ausência de antecedentes criminais.

As armas também precisam ser guardadas dentro de “local seguro com tranca”, caso haja “criança, adolescente ou deficiente mental” na residência (ANSA).

“Governo gasta muito e não consegue reduzir desigualdade”

Foi o que disse o secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, em debate sobre o estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A publicação Melhores Gastos para Melhores Vidas, divulgada ontem (7), faz parte de série de estudos denominada Desenvolvimento nas Américas. Segundo o estudo, os gastos públicos ineficientes no Brasil geram prejuízos de US\$ 68 bilhões por ano ou 3,9% do PIB.

O secretário disse concordar com muitas das recomendações do BID para os gastos públicos, mas afirmou que o país tem desafios adicionais, como a pouca flexibilidade do Orçamento. Lembrou que 94% de despesas são obrigatórias e que o crescimento das despesas não decorre do inchaço do setor público, mas do crescimento dos gastos com Previdência.

A Previdência “é muito importante”, mas não é a melhor forma de fazer justiça social. “Se falhar no controle das despesas obrigatórias, em especial da Previdência, vai ser muito difícil ter ajuste fiscal, seja no âmbito federal ou dos estados” disse. Nesse cenário, sobra pouco para o investimento



Secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida.

público. Segundo ele, quando há necessidade de contingenciamento, o investimento é o primeiro a ser cortado.

Para melhorar a situação, Mansueto disse que “a reforma da Previdência é o primeiro passo para a gente começar a resolver vários outros problemas do país”. E que, entre mudanças que precisam ser feitas, há questões como o salário alto de entrada no serviço público e a carreira de servidores “muito curta”, com os funcionários chegando ao topo ainda em poucos anos (ABR).

Weintraub nega cortes em universidades e defende educação básica

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, negou ontem (7) que tenha havido cortes na verba das universidades federais. O que houve foi um contingenciamento. “Se a economia tiver um crescimento com a aprovação da nova Previdência, isso vai retomar a economia, aumentar a arrecadação e descontingenciar”, garantiu ao ser questionado na Comissão e Educação do Senado sobre o anúncio feito na semana passada de bloqueio de 30% da verba de instituições federais de ensino superior.

Weintraub se disse surpreso com a repercussão da decisão e defendeu o contingenciamento que, segundo ele, é sobre “uma parte pequena do volume total de despesas”, que atinge apenas a parte discricionária das universidades federais: “A folha de pagamento e o refeitório estão integralmente preservados”. Ele disse ainda que as 65 universidades federais custam, em média, R\$ 1 bilhão por ano.

Disse que pretende dar mais autonomia às universidades, mas que isso não pode ser confundido com apoio ao que chamou de “soberania” dessas instituições. Criticou o uso de



Ministro da Educação, Abraham Weintraub.

drogas e defendeu a entrada da polícia nos campi universitários para combater o consumo de substâncias ilícitas. “Se tem coisa acontecendo dentro, por que a polícia não pode entrar [nas universidades]? Não tem que ter consumo de drogas, está errado. Sou contra isso”, afirmou.

Ao falar sobre os desafios do MEC, Weintraub enfatizou que a educação básica será a prioridade da pasta. As diretrizes apontadas no âmbito do Plano Nacional de Educação incluem alfabetização, investimentos no ensino médio e valorização do ensino técnico. Weintraub defendeu ainda que o governo descentralize as tomadas de decisão da área. “Os heróis da alfabetização estão lá na ponta, nas cidades”, disse ao ressaltar que os alfabetizadores precisam voltar a ser respeitados (ABR).

“Uma das desgraças do Brasil é precisamente o isolacionismo em que vivem do povo os seus partidos políticos”.

Assis Chateaubriand (1892/1968)
Jornalista brasileiro

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



Até 2014, os brasileiros depositavam mais do que retiravam da poupança.

A tendência inverteu-se em 2017, quando as captações excederam as retiradas em R\$ 17,12 bilhões, e em 2018 (captação líquida de R\$ 38,26 bilhões). Com rendimento de 70% da Taxa Selic (juros básicos da economia), a poupança está se tornando menos atrativa porque os juros básicos estão no menor nível da história, em 6,5% ao ano. Nos últimos meses, o investimento não tem conseguido garantir rendimentos acima da inflação.